

GRUPO DE ORIENTAÇÃO A PACIENTES E FAMILIARES PORTADORES DE DISPOSITIVOS PARA ALIMENTAÇÃO ENTERAL

Coordenador: Michelli Cristina Silva de Assis

O uso de sondas para alimentação enteral e suas potenciais complicações podem ser prevenidas quando práticas seguras são adotadas e perpassam pela compreensão do paciente e/ou familiar. Organizações internacionais que preconizam a segurança incluem nos quesitos de avaliação a educação do paciente e família. As dificuldades que se revelam para o uso de sondas parecem prejudicar o correto manejo do dispositivo enteral e a adesão à terapia. Face à problemática acima exposta, os objetivos dessa ação de extensão são realizar orientações aos pacientes, familiares ou cuidadores quanto ao manejo e cuidados com os dispositivos de alimentação enteral para promover a segurança e efetividade da terapia nutricional enteral. O público-alvo foram os pacientes adultos (maiores de 18 anos) em uso de sonda para alimentação enteral, familiares ou cuidadores. O local da ação foi o Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os pacientes hospitalizados nas unidades clínicas foram abordados por alunos cursando a partir da quarta etapa do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que realizaram orientações ao próprio ou seu familiar/cuidador quanto aos cuidados com a sonda. Realizou-se demonstração prática quanto à administração da dieta via sonda, cuidados com a lavagem da sonda e higiene oral. Com o apoio de um manual da instituição hospitalar foi reforçado a importância da manutenção da cabeceira da cama elevada enquanto o paciente recebe a dieta para a prevenção de complicações respiratórias. A equipe executora foi composta por um professor de enfermagem (coordenador da ação) e cinco alunos da quinta etapa do curso de graduação em Enfermagem. A ação de extensão, em andamento, até o momento abordou 66 pacientes, 83% estavam em uso de sonda nasoenteral, 12% gastrostomia e 4,5% jejunostomia para alimentação. O principal motivo para uso do dispositivo eram pacientes que tiveram acidente vascular cerebral e disfagia. A maioria das orientações foram cuidados para administração da dieta (posicionamento, velocidade) [81,4%]; higiene oral e nasal (63%); como administrar água ou medicamentos pela sonda ou estoma (37%) e cuidados com a sonda (lavagem, deslocamento e fita de fixação da sonda) [36%] e outros. As orientações foram recebidas, na grande maioria, pelos familiares (77%), pois em torno de 40% dos pacientes tinham previsão de alta hospitalar com a sonda. As abordagens revelaram que educar os pacientes e sua família, auxiliou na prevenção de obstrução da sonda, preparou para os cuidados no âmbito domiciliar, alguns familiares estavam bastante

resistentes para o manejo do dispositivo no domicílio, outros familiares perceberam a pertinência de cuidados básicos, como higiene oral.